

FEVEREIRO 19
3º DIA DE GREVE

5

Journal da greve

A repressão policial, que desde ontem se abateu sobre os estudantes de Direito, assume hoje novas formas: a polícia intensifica a sua acção, não hesitando recorrer ao assalto das instalações e ao espancamento de estudantes.

Ontem à tarde, dia 18, já depois de encerrada, de facto, a Faculdade, o Conselho Escolar (em nota enviada aos órgãos de informação pela Secretaria de Estado da Informação) deliberou encerrá-la, ao que parece, indefinidamente.

Apesar disso, hoje, os próprios professores infringiram esse encerramento ao entrar, pela calada da noite, nas instalações da Faculdade, tendo-se porventura realizado nova e esse Conselho Escolar.

A PIDE ASSALTA AS SEJS

Cerca das 19,30 horas, a dependência do A.A.F.D.L. na Avenida João Crisóstomo - Salas de Estudos Jurídico-Sociais - foi assaltada por cinco indivíduos que, aberta a porta, e aproveitando-se de surpresa dos oito estudantes presentes, irromperam pelo corredor. Depois de perguntarem "quantas salas tinha aquilo" obrigaram os estudantes a concentrar-se numa delas, distribuindo-se ao mesmo tempo pelas outras dependências. Rápidamente iniciaram a busca e ordenaram aos estudantes que se identificassem, tendo-se estes recusado a isso enquanto eles próprios não o fizessem.

Como os estudantes insistissem na identificação imediata e na apresentação de um mandado de busca, o chefe do "grupo" lançou-se a um estudante, arrastando-o para outra sala, onde, depois de lhe tirar os óculos, o espancou violentamente.

Entretanto, perfeitamente convictos da actuação ilegal e criminosa que levavam a cabo, os agentes mostraram-se hesitantes ao ouvir a campainha do telefone, tendo um deles acabado por ordenar que se atendesse nunca dando a perceber às pessoas que as S.E.J.S. estavam a ser assaltadas. Depois de três ou quatro telefonemas, contudo, sobreveio a contra-ordem de não atender.

Nas restantes instalações, a busca continuava, numa minúcia que atingiu os caixotes do lixo, chegando a passar por trás de todos os letreiros afixados nas portas. O resultado desta busca consta de um auto, lavrado em papel timbrado da D.G.S., que enumera a longo lista de material roubado à A.A.F.D.L.; embora nela sobressaia um copiógrafo, chega a englobar "vários documentos estudantis" que incluem também, conforme depois se verificou, os pontos das últimas frequências e informações pedo-

gógicos destinados aos alunos voluntários.

Fata criminoza actuação de polícia política, depois de um decreto ministerial ter substituído a odiosa designação de PIDE pela recente D.G.S., permanece idêntica ao passado sinistro que o PIDE faz constantemente lembrado dos portugueses. A recusa de identificação, a ausência de mandado de busca, a intimidação, o assédio e o roubo são comportamento bem digno de quem assalta Associações de Estudantes e, a coberto de uma pretensa qualidade estudantil, provocam distúrbios no cumprimento da greve.

Esta é, sem dúvida alguma, a "Perça no serviço do Estado", de que fala o Prof. Marcelo Caetano, numa das suas entrevistas a jornais estrangeiros.

...../.....

A DIRECÇÃO INSISTE EM SER RECEBIDA PELO MINISTRO

N. tarde, a Direcção da A.A.F.D.L. tentou, de novo, obter a difícil entrevista com o Ministro da Ed. Nac., que, desde há um mês, vem sendo escusada. Ainda desta vez, Sua Excelência, o Ministro, não pôde dispensar o tempo necessário para receber os legítimos representantes dos estudantes de Direito.

...../.....

QUAIS SÃO AS NOSSAS REIVINDICAÇÕES

As reivindicações imediatas são, neste momento, as seguintes:

1. Abolição do actual regime de faltas, compreendendo a relevação de todas as faltas marcadas aos grevistas.
2. Extensão a Direito do Regime já concedido pelo M.E.N. a Letras: frequências não eliminatórias e facultativas para os alunos voluntários.
3. Representação dos estudantes, através das AAEE, nos órgãos governativos da Faculdade e da Universidade, em bases paritárias.
4. Realização de exames sumestrais: que o C.E. tome imediata decisão favorável, de harmonia com o despacho recente que a luta estudantil arrancou à demagogia do M.E.N..
5. Participação dos estudantes eleitos pelos cursos nos júris de exames.
6. Abertura da Faculdade à noite, compreendendo o funcionamento da biblioteca, e realização de aulas para voluntários e abertura da A.A.F.D.L..
7. Obrigatoriedade de publicação de elementos de estudo.
8. Subdivisão imediata das aulas práticas, de modo a que nenhuma delas tenha mais de cinquenta alunos.

E S T U D A N T E S !

Protestemos contra o assalto às S.E.J.S.!

Protestemos contra a repressão policial que a coberto de todas as demagogias, se continua a abater sobre a luta reivindicativa dos estudantes!

Protestemos contra o arbítrio Conselho Escolar que ameaça e encerra a Faculdade e dum Director que chama a polícia contra os estudantes!

Enleemos o M.E.N. na sua conversa demagógica e obriguemo-lo a tomar imediatamente uma posição clara!

Continuemos unidos pela satisfação integral e imediata de todas as nossas reivindicações!

U N I D O S V E N C E R E M O S !

U N I D A D E ! O R G A N I Z A Ç Ã O ! L U T A D E M A S S A S !